

REDE SARAH

CARGO: FARMACÊUTICO - FARMÁCIA HOSPITALAR

Prova Discursiva

Aplicação: 4/12/2022

PADRÃO DE RESPOSTA

A administração de medicamentos, líquidos e(ou) sólidos, por sondas em pacientes intubados ocorre quando não existe, no mercado, outra opção terapêutica, distinta da oral.

Formas farmacêuticas líquidas podem ser administradas por sondas, como, por exemplo, xarope, elixir, solução, suspensão e emulsão. Entretanto, algumas características do medicamento devem ser avaliadas, como pH, osmolalidade e viscosidade. As fórmulas de medicamentos que apresentam pH abaixo de 4 ou acima de 10 aumentam o risco de precipitação. A osmolalidade maior é mais tolerada em casos de sondas e ostomias gástricas, ao passo que, em porções mais distais do trato gastrointestinal, há melhor tolerância para fórmulas iso ou hipo-osmolares. A viscosidade pode facilitar ou dificultar a administração por sonda.

Formas farmacêuticas sólidas, também, podem ser administradas com prévia trituração e(ou) dissolução. Comprimidos e cápsulas não revestidos podem ser dissolvidos previamente em meio aquoso na própria seringa de administração. As cápsulas não revestidas, também, podem ser abertas e ter seu conteúdo extraído para a aplicação na sonda. A trituração de formas sólidas deve ocorrer com utensílios (graal/almofariz e pistilo) de vidro ou porcelana, pois os de metal podem formar complexos com o medicamento. Os medicamentos sólidos, de liberação prolongada, só podem ser administrados via sonda em último caso, já que sua dissolução e(ou) sua trituração podem alterar a biodisponibilidade do medicamento e ocasionar a superdose. Os comprimidos revestidos, quando triturados normalmente, têm a sua concentração sérica diminuída, por serem, em alguns casos, gastrorresistentes.

Os benefícios podem ser resumidos à administração facilitada de medicamentos indisponíveis para a aplicação parenteral. Os riscos podem ser resumidos às interações farmacodinâmicas, em razão da necessidade de administração de mais de um medicamento em horários próximos, e farmacocinéticas, que podem ocorrer com os nutrientes presentes na sonda. Há, também, o risco de erro de dosagem, as incompatibilidades e a perda de estabilidade durante o preparo.

Referências:

- AULTON, M. E. (ed.). *Pharmaceutics: the science of dosage form design*. 2nd ed. London: Churchill Livingstone, 2001.
- BRASIL. Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Formulário Nacional da Farmacopeia Brasileira*. 2. ed. Brasília: Anvisa, 2012. p. 14-19.
- WHITE, R.; BRADNAM, V. *Handbook of drug administration via enteral feeding tubes*. 3rd ed. London: Pharmaceutical Press; 2015.
- WILLIAMS, N. T. Medication administration through enteral feeding tubes. *American Journal of Health-System Pharmacy*, v. 65, n. 4, p. 2347-2357, 2016. doi: 10.2146/ajhp080155.
- Waitzberg, D.L. *Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica*. 5ed. Atheneu, 2017.
- Wierdsma N, Kruijenga H, Stratton, R. *Dietetic Pocket Guide adults*. ESPEN, 2017
<https://nutritotal.com.br/pro/qual-a-a-diferenca-a-entre-osmolaridade-e-osmolalidade/>